
Uma Análise dos Vídeos de *Save Your Tears* no Contexto Transmidiático do Álbum *After Hours*¹

Giovana Medeiros TRULIO²
Laura de Azevedo FERNANDES³
Maíra Gonçalves LACERDA⁴
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Este artigo analisa a utilização da narrativa transmídia pelo artista The Weeknd no desenvolvimento do álbum *After Hours*, com ênfase na música *Save Your Tears*, lançada em janeiro de 2021. Para isso aborda-se a contextualização de videoclipes e de narrativa transmídia, a história de Abel Tesfaye e de seu álbum e, principalmente, sua música, incluindo letra, clipes, apresentações e a trajetória da personagem presente na música, com suporte teórico de autores como Jenkins, Figueiredo, Corrêa e Holzbach.

PALAVRAS-CHAVE: Transmídia; The Weeknd; Música; Videoclipe; Storytelling.

Introdução

A narrativa transmídia se refere a uma história que se desdobra em diferentes plataformas, cujas partes se mantêm conectadas através de elementos diegéticos na convergência midiática. Segundo a pesquisadora Camila Figueiredo, o termo "(...) ganhou popularidade na última década na indústria cultural e do entretenimento e tem sido amplamente utilizado por artistas, produtores, marcas, desenvolvedores de jogos, críticos e estudiosos" (FIGUEIREDO, 2016, p. 46). A presença dessa narrativa pode ser vista em diversas produções populares hoje em dia, como, por exemplo, *Star Wars* que, além dos filmes das famosas trilologias e antologias, também conta com séries *live-action*, séries animadas, filmes derivados, livros, quadrinhos, jogos e ainda mais. Apesar de cada peça de *Star Wars* contar uma história diferente, muitas vezes até com personagens distintos, é possível juntar todas essas histórias para entender o universo transmidiático da saga de forma mais completa.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 9º. período do Curso de Publicidade da UFF, e-mail: gitrulio@id.uff.br

³ Estudante de Graduação 9º. período do Curso de Publicidade da UFF, e-mail: laurafernandes@id.uff.br

⁴ Orientadora do trabalho. Doutora em Design. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do IACS-UFF, e-mail: maira_lacerda@id.uff.br

Já no meio musical, um dos exemplos mais atuais de artista dedicado à narrativa transmídia é o cantor canadense Abel Tesfaye, conhecido como The Weeknd, que já trabalha implementando isso há algum tempo. Essa narrativa, porém, ficou ainda mais forte com o lançamento de seu último álbum, *After Hours* (2020), que contou com diversas peças para compor a história de sua personagem. Mesmo com toda a complexidade por trás desse trabalho e visto que "o sucesso desse tipo de estratégia consiste em desdobrar uma história em várias partes e, com base na natureza de cada uma dessas partes, escolher a melhor mídia para representá-la" (NARRATIVA TRANSMÍDIA..., 2020), Abel e sua equipe conseguiram se destacar, criando conteúdos super alinhados e bem produzidos.

Dessa forma, observando a utilização dessa técnica por The Weeknd, este trabalho se propõe a analisar, por meio de decupagem, as peças audiovisuais — de videoclipe a apresentações televisionadas — relacionadas ao single, *Save Your Tears* (2021), peça importante na construção transmídia trabalhada pelo cantor, por estar interligado a outras de suas músicas e vídeos e por fazer referência a itens externos, mas sempre conectados ao artista. Esta análise é feita com o objetivo de compreender de que maneira os signos utilizados em seus produtos audiovisuais produzem significados para o público, construindo a mensagem por ele passada. Para isso, utilizamos um referencial teórico baseado em conceitos da cultura de convergência, apresentados por Jenkins, e da estrutura de videoclipes, com autores como Holzbach e Corrêa, além de recorrermos a significações atribuídas a determinados elementos na cultura popular.

Videoclipes

Apesar de não nascer nos anos 1980, é essa a década em que os vídeos musicais passam a ser um formato de relevância no cenário audiovisual, sendo impulsionados principalmente pelo início da emissora MTV, em 1981 (HOLZBACH, 2016). Nesse mesmo período, eles recebem o nome de videoclipes, em uma referência ao termo inglês *clipping*, ou seja, recorte, por conta da estética utilizada na época: “eram imagens em velocidade frenética, sem obrigação de contar uma história linear com início, meio e fim. Podia ser somente uma justaposição de imagens para se vender a música” (CORRÊA, 2007).

O fato desses vídeos serem utilizados como mais uma ferramenta de publicidade para os artistas, fez com que parte do público os rejeitasse, considerando que esse fator anularia os aspectos artísticos envolvidos em sua produção (HOLZBACH, 2016). Isso não impediu, porém, que, com o passar dos anos, este gênero audiovisual se tornasse parte essencial do trabalho desses artistas e ultrapassasse a ideia de possuir uma função puramente promocional.

Essa mudança de percepção veio aliada ao fato de que os videoclipes tomaram também uma nova estética. Nos dias de hoje, são inúmeros os tipos de vídeos musicais que podemos encontrar, mas a lógica de imagens aleatórias sob uma música não parece mais prevalecer. Isso pode ser observado nos clipes classificados pela *Billboard* (ANIFTOS, 2020) como os mais assistidos de todos os tempos do *YouTube*, atualmente a principal plataforma em que esses vídeos são divulgados e assistidos, como: *Despacito*, de Luis Fonsi e Daddy Yankee; *Shape of You*, de Ed Sheeran; *See You Again*, de Wiz Khalifa e Charlie Puth.

Nestes vídeos, por mais que a lógica da construção narrativa não necessariamente se faça clara, é possível afirmar que existe um planejamento que permeia suas produções e infere significados por meio de seus elementos visuais tais como cor, iluminação, enquadramento, etc. Muitas vezes, a interpretação é deixada aberta como forma de incentivar o engajamento do público, afinal, tal como observado por Jenkins (2009), vivemos em uma era em que os papéis de produção e consumo se tornam cada vez mais borrados. O autor também menciona a transmídia como forma de envolver a audiência. Essa ferramenta vem sendo usada por diversos artistas musicais, tornando os videoclipes parte de uma narrativa maior. Para estabelecer uma ligação entre os conteúdos do universo criado, elementos como personagens, figurinos e estética são reutilizados, criando uma identidade reconhecível pelo público. Em dezembro de 2019, por exemplo, o cantor Harry Styles lançou o clipe de *Adore You*, que foi precedido por uma campanha de divulgação da ilha fictícia que serviu de cenário para o vídeo.

Com a pandemia anunciada em março de 2020, os artistas musicais encontraram dificuldades para continuarem seus trabalhos por conta das restrições obrigatórias, fazendo com que novas formas de produzir videoclipes começassem a ser pensadas. A cantora Billie Eilish, por exemplo, recorreu à animação para o videoclipe da sua música

my future, enquanto artistas como Thao & The Get Down Stay Down, em seu lançamento *Phenom*, realizaram produções remotas através de videochamadas.

Dessa forma, conseguimos observar a infinidade de possibilidades oferecidas pelo campo do audiovisual, e nesse caso específico, dos videoclipes. Com a constante atualização das ferramentas e o fluxo interminável desses conteúdos, se faz relevante analisar de que maneira esses recursos vêm sendo utilizados.

The Weeknd: o artista

Um trabalho que perpassa os pontos aqui apresentados é o do artista The Weeknd. Nascido Abel Makkonen Tesfaye, o músico começou a ganhar notoriedade aos seus 20 anos com a publicação de algumas de suas canções em seu canal no *YouTube*. Nos anos seguintes, o artista lançou quatro álbuns de estúdio. O primeiro, *Kiss Land*, estreou em 2013 e não emplacou nenhum *hit*, ficando mais restrito ao sucesso dentro da comunidade que já acompanhava seu trabalho. A história foi diferente com o lançamento de *Beauty Behind the Madness* em 2015, que conquistou os prêmios “Melhor Álbum Urbano Contemporâneo” e “Melhor Performance R&B” no *Grammy*.

Os *singles* desse álbum ganharam também videoclipes, que começaram a construir algo que se tornaria uma marca de Abel: uma história sendo contada através de cada vídeo lançado. A sequência *The Hills* (2015), *Can't Feel My Face* (2015) e *Tell Your Friends* (2015) parece narrar sua personagem fazendo um acordo com o diabo para conquistar a fama. Já em seu terceiro disco, *Starboy*, lançado em 2018 e que rendeu mais um *Grammy* na categoria de “Melhor Álbum Urbano Contemporâneo”, muito foi teorizado sobre o que seus clipes poderiam representar. O site *Revolt* (BRISTOUT, 2017), por exemplo, considera que *Starboy* (2016), *M A N I A* (2016), *False Alarm* (2016), *Party Monster* (2017) e *I Feel It Coming* (2017) podem retratar “uma experiência fora do corpo” do protagonista.

***After Hours*: o álbum**

Chegamos, então, ao álbum de estúdio, *After Hours*, que teve sua estreia em março de 2020. Entre as letras das 14 canções é possível observar a relação de Abel com mulheres, drogas e autoconhecimento em ritmo de R&B e carregando consigo uma *vibe* dos anos 1980 em suas batidas. Lançado dias depois da Organização Mundial da

Saúde decretar a pandemia de Covid-19, The Weeknd temeu passar a imagem errada com o álbum:

No começo, senti que poderia ser insensível lançar o álbum, mas para meus fãs parecia um desserviço adiar. Espero que possa ajudar algumas pessoas a escapar da nossa realidade, mesmo que apenas por uma hora do dia, enquanto todos nos esforçamos para passar por isso juntos. (THE WEEKND TEMEU..., 2020)

Desde a capa do álbum, o artista já apresentava uma nova personagem que se faria presente em todo conteúdo promocional do *After Hours*. Com o blazer vermelho, Abel lançou mais de 10 vídeos que parecem compor uma história transmídia, incluindo não apenas os clipes musicais como também apresentações em programas de TV e premiações importantes.

Em fevereiro de 2021, o músico apresentou as canções do disco no maior evento esportivo dos Estados Unidos, o *Super Bowl*. Esse pode ter sido, inclusive, o motivo que levou o artista a ser ignorado pelo *Grammy*. Segundo o site TMZ (THE WEEKND GOT..., 2020), os produtores do maior prêmio musical americano exigiram que Abel escolhesse entre a participação nos eventos, mesmo mostrando interesse em se apresentar em ambos. Ao concordar em participar do *Super Bowl*, a decisão do *Grammy* foi de não indicar o artista a nenhuma categoria na premiação. Essa situação, acabou por gerar alguns posicionamentos do artista, inseridos em sua narrativa transmídia, que serão explorados mais a frente.

Save Your Tears: a música

Na letra do *single* do cantor, *Save Your Tears*, Abel reconhece os erros que cometeu em uma relação passada e parece se arrepender de seu comportamento. A primeira apresentação da música foi no evento *American Music Awards* (AMA) em novembro de 2020. Dois meses depois, em janeiro de 2021, ela recebeu um videoclipe oficial. Apesar de, em abril do mesmo ano, a música ter ganhado também um remix com a cantora Ariana Grande, rendendo mais um vídeo, ele não parece se encaixar na história do universo de *After Hours*.

A apresentação no AMA e o clipe oficial se inserem na linha temporal do álbum *After Hours*, dando sequência à narrativa, logo após o clipe de *Too Late*. O próprio The Weeknd explica a história da sequência de vídeos como uma personagem que “está

tendo uma noite ruim — todos esses vídeos se passam em uma noite — e você pode criar sua própria interpretação do que significa” (ASWAD, J. 2020, tradução nossa).

Apesar da interpretação estar aberta a debates, os vídeos parecem mostrar o protagonista aproveitando uma vida de luxo e fama até lamber um sapo que parece o colocar em uma realidade distorcida, como se estivesse intoxicado, e a partir daí, sua noite começa a encontrar problemas. Antes de performar no programa de TV *Jimmy Kimmel Live!*, ele entra em uma briga que faz com que seu rosto fique machucado. Durante e depois da apresentação, The Weeknd ainda aparenta estar sob efeito dos alucinógenos, e vaga por uma estação de trem, onde começa a ser arrastado por forças invisíveis que parecem ativar seu lado obscuro. Após entrar em um elevador, um casal se junta a ele e, ao vermos as portas fecharem e gritos ecoarem, fica subentendido que o protagonista matou o homem que estava presente. Apesar disso, a mulher resiste e continua a ser perseguida por Abel, conseguindo escapar e decapitá-lo. A história continua com sua cabeça sendo encontrada por duas mulheres com os rostos enfaixados depois de passarem por cirurgias plásticas, que reconhecem o rosto do artista e decidem colocar a cabeça no corpo de um *stripper* que elas matam.

Aqui começa a narrativa de *Save Your Tears*, que será analisada a partir da apresentação da música no AMA e de seu videoclipe oficial dentro do universo construído dos vídeos que compõem o álbum *After Hours* de The Weeknd. Utilizaremos os conceitos já explorados da produção de videoclipes e também da produção em um contexto pandêmico, visto que ambos os vídeos foram produzidos já durante esse período.

A narrativa: uma análise

A música *Save Your Tears* pode ser analisada de diversas formas: assistindo ao clipe e fazendo sua decupagem para entendê-lo melhor, observando a letra da música presente em cada cena e analisando os elementos visuais que a acompanham; observando a apresentação feita no AMA; mas, principalmente, explorando a construção transmídia, presente em todo o álbum *After Hours*. Neste trabalho, focamos na mescla dessas abordagens.

1. *Save Your Tears / In Your Eyes (Live on The 2020 American Music Awards)*

Nossa análise começa a partir da observação do vídeo da apresentação de The Weeknd no AMA de 2020, que se inicia com *In Your Eyes* e segue com *Save Your Tears*, ocorrida em novembro, pouco menos de dois meses antes do lançamento do clipe de *Save Your Tears*, e apenas um mês após o lançamento do clipe de *Too Late*, que será abordado à frente.

É importante mencionarmos aqui que essa é uma apresentação que foge daquilo que foi estabelecido como padrão em premiações, onde os cantores costumam subir ao palco e cantar ao vivo. Essa modificação se deu por conta da pandemia da Covid-19, que fez com que diferentes premiações adotassem apresentações previamente gravadas. No caso do AMA, porém, The Weeknd foi o único artista que não performou no palco do show, além disso, a presença de apenas duas pessoas durante toda a sua apresentação parece refletir também uma preocupação com as restrições adotadas por conta do coronavírus.

O vídeo se inicia com um homem tocando um saxofone em uma ponte localizada em Los Angeles e logo revela o cantor no meio da rua, com seu clássico blazer vermelho e bandagens por todo seu rosto, sendo possível observar que seus olhos estão bastante inchados e vermelhos, quando fogos de artifício começam a aparecer. O vídeo segue variando entre planos americanos, médios e gerais, com o cantor caminhando pela ponte enquanto acontece um show pirotécnico à sua volta ao longo de todo seu percurso. Apesar do minimalismo do vídeo, observamos que existe um ritmo programado entre os fogos, o cantor e a câmera, que parecem acompanhar as batidas da canção.

No final da segunda música, a claridade dos fogos tapa a câmera por um breve segundo, interrompendo o plano sequência de maneira quase imperceptível. Podemos presumir que a escolha por um vídeo que pareça ser gravado em um único *take* seja para transmitir a sensação de que ele poderia estar acontecendo naquele momento, como se realmente fosse uma apresentação ao vivo. O corte se dá para que a câmera possa passar para um drone, que dá continuidade ao vídeo com a passagem da imagem para um grande plano geral, exibindo toda a ponte e os fogos de artifício enquanto o cantor segue caminhando, mostrando a grandiosidade de toda a performance, que adota uma estética única e inspirada nos anos 1980 (BASTOS, 2020), que está presente em todo o álbum *After Hours*.

Voltando na questão do rosto enfaixado do cantor, podemos associar isso ao clipe de *Too Late*, que havia sido lançado um mês antes. Esse vídeo mostra duas meninas que encontram a cabeça da personagem de The Weeknd — que foi decapitada no clipe de *In Your Eyes* — e, por conta de recentes cirurgias plásticas, utilizam as mesmas bandagens que Abel usou em sua apresentação do AMA.

Figura 1 - The Weeknd com as bandagens



Fonte: *YouTube*. Disponível em

<<https://bit.ly/2U8pP76>>. Acesso em 11 ago. 2021.

Figura 2 - As personagens de *Too Late*



Fonte: *YouTube*. Disponível em

<<https://bit.ly/3CH9lnV>>. Acesso em 11 ago. 2021.

As duas meninas do videoclipe representam as meninas de Los Angeles, que são citadas pelo cantor na música *Escape From LA*, também do mesmo álbum. A letra da canção fala, em português, "Todas as garotas de Los Angeles são iguais/ Não consigo reconhecer/ A mesma cirurgia feita na cara delas", dando a entender que, após encontrarem a cabeça de The Weeknd no vídeo musical, as meninas começam a fazer ou instigar a personagem de Abel a também realizar procedimentos estéticos, justificando seu rosto enfaixado na apresentação. As bandagens utilizadas nessa performance foram uma crítica à pressão que a indústria coloca na sociedade atual, praticamente exigindo que tudo seja perfeito:

Em entrevista à revista *Variety*, o cantor contou que o visual "acabado" que apresentou durante o *American Music Awards*, em novembro de 2020, é um protesto contra "a cultura das celebridades de Hollywood e das pessoas de realizarem procedimentos cirúrgicos para agradar os outros e serem aceitas". (THE WEEKND EXPLICA..., 2021)

2. *Save Your Tears (Official Music Video)*

A partir daí, podemos analisar o clipe oficial da música em questão. O vídeo começa e se mantém predominante em tons frios e escuros, utilizando uma iluminação azulada que transmite uma ideia de tranquilidade (STAMATO; STAFFA; VON ZEIDLER, 2013). Neste momento, podemos ver músicos tocando instrumentos e o

cantor aparecendo em um plano fechado, sendo possível observar que ele está com o rosto bem modificado, como se tivesse passado por algumas cirurgias plásticas, além de usar uma versão mais luxuosa de seu blazer vermelho. Ambos os itens reforçam a continuidade da linha do tempo do álbum e da narrativa estabelecida até então pelo artista.

Ainda no início do vídeo, vemos The Weeknd se apresentando em algum tipo de evento, que parece remeter a uma festa de gala, onde o público está usando máscaras, como as de Veneza, e sentado em mesas espalhadas pelo salão. A utilização de máscaras pela audiência pode ser associada a diferentes coisas: uma forma mais segura de se gravar durante a pandemia do novo coronavírus, ao mesmo tempo em que promove uma referência a esse período; uma alusão ao *Grammy*, que também é uma festa de gala; uma forma de demonstrar que a audiência ali presente não é sincera, e se esconde atrás de máscaras figurativas e reais.

Por um tempo, vemos algumas cenas desses três elementos — músicos tocando, o cantor se apresentando no palco e o público sentado — intercaladas. Após isso, o cantor desce do palco e interage um pouco com o público, que segue praticamente imóvel desde o começo do clipe. Considerando o posicionamento costumeiro do artista à própria indústria musical, o fato deles não reagirem pode ser interpretado como uma crítica ao poder dado aos artistas, que continuam sendo aclamados independente de seus erros cometidos fora dos palcos, ele também pode estar relacionado à atitude dos produtores do *Grammy* em relação ao trabalho do cantor (THE WEEKND APARECE..., 2021), já que seu último álbum foi ignorado pela Academia de Música após o embate da sua apresentação no *Super Bowl*.

Entre essas cenas, podemos observar duas pessoas sendo molhadas por um líquido. O fato do enquadramento não revelar o que está sendo jogado nelas e de podermos ver uma parte da perna de Abel, parece ser proposital para que o público suponha que ele está urinando em cima delas. Essa parece ser outra referência ao *Grammy*, visto que, em setembro de 2020, Kanye West publicou em seu *Twitter* uma série de posts realizando críticas à indústria musical, entre eles, um vídeo em que fazia xixi na estatueta do *Grammy*. A sequência do videoclipe, porém, nos revela que o cantor está, na verdade, jogando espumante no público.

Figura 3 - The Weeknd jogando o espumante



Fonte: *YouTube*. Disponível em

<<https://bit.ly/3jMpU9x>>. Acesso em 11 ago. 2021.

Figura 4 - Kanye West urinando em seu prêmio



Fonte: *Twitter*. Disponível em

<<https://bit.ly/3sai5Or>>. Acesso em 11 ago. 2021.

O artista segue perambulando pelo salão e aparece segurando um troféu, e então fixa seu olhar nele enquanto canta o trecho "Sim, eu parti seu coração como alguém partiu o meu/ E agora você não vai me amar pela segunda vez" e o joga para longe. Essa parte do clipe representa, mais uma vez, uma metáfora em relação ao *Grammy*, querendo dizer que o cantor, de certa forma, quebrou o coração dos produtores ao preferir se apresentar no evento esportivo, o que fez com que o *Grammy* não o "amasse" novamente, ou seja, não demonstrasse mais interesse nele, não o indicando em nenhuma de suas categorias na premiação. Por isso, The Weeknd responde arremessando o troféu — que é uma alusão ao troféu da premiação — no final da cena, mostrando seu boicote ao evento, como deixou claro em seu *Twitter*, no dia 24 de novembro de 2020, quando publicou: "Os *Grammys* continuam corruptos. Vocês devem transparência a mim, a meus fãs e à indústria..."⁵, e em entrevistas para o *New York Times* e para a *Billboard*:

Na entrevista ao NYT, o músico afirmou que a premiação conta com "comitês secretos" nos bastidores, que interferem nas escolhas dos indicados: "Por causa dos comitês secretos, não permitirei mais que minha gravadora envie minhas músicas ao *Grammy*", disse. Já em entrevista à *Billboard*, The Weeknd ressaltou que há um desprezo histórico da premiação em relação aos artistas negros, e que dessa vez ele sentiu fortemente o efeito disso: "Isso meio que me atingiu do nada. Eu definitivamente senti... Eu senti coisas. Não sei se foi tristeza ou raiva. Acho que foi apenas confusão. Eu só queria respostas. Tipo, 'O que aconteceu?' Fizemos tudo certo, eu acho. Não sou uma pessoa arrogante. Não sou arrogante. As pessoas me disseram que eu seria indicado. O mundo me disse 'É isso; este é o seu ano.' Estávamos todos muito confusos.", conta o músico (ALVES, 2021).

⁵ Disponível em <<https://twitter.com/theweeknd/status/1331394452447870977>>. Acesso em 11 ago 2021.

Então, a câmera revela uma mulher sentada em meio ao público, que não usa máscara como todos os outros, o que parece revelar sua autenticidade, a diferenciando do restante dos espectadores. O cantor a chama para o palco e lá, enquanto dançam, a câmera mostra que ele esconde uma arma atrás das costas, então um apagão rápido acontece no salão e quando as luzes retornam, a moça, com um olhar de espanto, percebe que está apontando a arma para a cabeça de The Weeknd, enquanto ele segura as mãos dela naquela posição. A próxima cena é a última em tons frios e mostra um plano detalhe do rosto da mulher, que está gritando.

Essa sequência oferece diversas possíveis interpretações, entre elas, que a mulher está representando uma relação romântica de Abel, o que fez com que ele matasse uma parte de si mesmo, se transformando em uma nova versão. Outra hipótese é que, por ser a única que parece reagir a ele, o cantor pede sua ajuda para se livrar do sofrimento que ele esconde.

Agora, em tons quentes, mas ainda escuros, vemos um plano próximo da silhueta de The Weeknd de lado, aparecendo no salão. O fato dele surgir aos poucos na tela, de baixo para cima, nesse ambiente agora iluminado pela cor vermelha, representante de violência e perigo (STAMATO; STAFFA; VON ZEIDLER, 2013), parece indicar que ele está chegando ao inferno. Além disso, a permanência da plateia em seus lugares pode insinuar também que esse é o lugar para qual elas estão destinadas a irem. A personagem então simula que está atirando de acordo com as batidas da música enquanto sobe no buffet do salão e derruba o que estava em cima dele. Durante essa cena, é possível notar uma pessoa com chifres na cabeça sentada na primeira fileira, podendo ser uma representação da figura do diabo. Apesar de já ser possível observá-la na primeira fase do vídeo, sua presença é quase imperceptível, ganhando mais visualização nessa segunda parte.

Figura 5 - Uma possível alusão ao diabo nas duas fases do vídeo



Fonte: *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3jMpU9x>>. Acesso em 11 ago. 2021.

Já chegando ao fim do clipe, o cantor corre até um de seus músicos para pegar o microfone e, ainda segurando a arma, começa a dançar, curtindo a música, até que ela acaba e ele para, sorrindo, com a arma apontada para sua cabeça, quando finalmente puxa o gatilho. Somos capazes de ouvir o som do disparo e o susto do público, mas a arma, na verdade, apenas solta confetes, e Abel finaliza sua apresentação em meio a muitos aplausos. Este pode ser um indício de que, apesar de seus esforços para escapar do sofrimento, ele continua preso nesse ciclo. Vale notar também que essa é a primeira reação que vemos da plateia, que comemora o estado de maior angústia do artista.

O nome da música e do cantor aparecem na tela, e a imagem de The Weeknd desaparece em uma tela preta. Nesse momento, o sorriso do músico não transparece sinceridade e parece ser resultado de seus procedimentos estéticos que acabam por esconder suas verdadeiras emoções, nos permitindo questionar, então, se durante todo o clipe, Abel também não estava usando uma máscara. Por fim, surgem os créditos de toda a produção, enquanto ainda podemos ouvir o público ovacionando a apresentação.

3. A construção transmídia de *After Hours*

Todo o desenvolvimento do álbum *After Hours* contou com uma estética muito forte e presente em diversos produtos midiáticos. Como pudemos observar, The Weeknd criou toda uma história organizada em uma linha do tempo muito bem elaborada, e para a criação da personagem representada por ele nesta era de sua carreira, foi trabalhada uma narrativa transmídia que contou com, além dos clipes e apresentações em programas de TV e premiações que foram abordados aqui, um curta metragem batizado com o mesmo nome do álbum, *After Hours*, que foi uma continuação da história já iniciada nos dois clipes que foram lançados antes do curta — *Heartless* e *Blinding Lights* —, como os primeiros *singles* do álbum (THE WEEKND LANÇA..., 2020). O vídeo de cinco minutos mostra essa interação de conteúdos logo no início, visto que ele começa no fim de uma apresentação do cantor no programa de Jimmy Kimmel e termina no início do clipe de *In Your Eyes*, lançado posteriormente. E outra peça dessa construção transmídia é, como já citada, a própria capa do álbum *After Hours*, onde vemos The Weeknd com o rosto já machucado como no início de toda a história contada

em seus vídeos, e também o blazer vermelho, característica presente em todas as produções dessa era.

A narrativa transmídia é interessante pois pode chamar a atenção do público tanto por mostrar uma história com começo, meio e fim, e prender o espectador que tem curiosidade para saber como tudo vai se desenvolver, como também pode satisfazer a quem assiste às peças de forma mais solta, já que os clipes, por exemplo, são interessantes por si só, tendo uma estética que é facilmente ligada ao cantor, além de contarem uma história que prende também de forma individual, mesmo sem o complemento das outras peças. Dessa forma, *After Hours* pode ser considerado um sucesso, tendo sido abraçado e elogiado por muitas pessoas, e a escolha de Abel por adotar a narrativa transmídia — e, claro, por sua memorável execução — pode ser apontada como um dos motivos para esse sucesso:

A narrativa transmídia criada faz alcançar um número maior de pessoas que, ao se interessar pelo produto que tiveram contato, procuram os demais. As inúmeras referências contidas nos vídeos também podem ser mais uma forma de interpelar diferentes públicos, assim como a presença em programas de TV, que possuem uma audiência mais diversificada. (...) A indústria do entretenimento e o ambiente de convergência, estando cada vez mais interconectados, dão a grandes artistas a chance de experimentarem novas formas de criar universos e, por outro lado, as plataformas digitais trazem essa possibilidade também a artistas menores ou independentes. (FURTUOSO, 2020)

Considerações Finais

A partir da análise aqui realizada, pudemos observar a maneira como os conteúdos audiovisuais — neste caso específico, os videoclipes e apresentações musicais — produzem significados a partir de seus elementos visuais, podendo ser apreendidos de diferentes formas pelo espectador, que constrói sua própria interpretação a partir de seu repertório cultural. A utilização de uma narrativa transmídia envolvendo vídeos musicais é capaz de fortalecer a intencionalidade original da mensagem através da reutilização de seus signos, que acabam por incentivar um olhar mais atento do público, buscando desvendar o que está sendo transmitido.

Por meio da decupagem das peças selecionadas dentro do contexto da narrativa do álbum *After Hours*, fomos capazes de identificar uma crítica geral direcionada à indústria musical e ao mundo da fama. Especificamente nos vídeos abordados neste trabalho, a mensagem parece focar na cultura da beleza e na corrupção do *Grammy*. A

utilização de referências de acontecimentos da vida do artista que se tornaram polêmicas na mídia, juntamente com uma análise dos métodos, característicos do estilo de The Weeknd desta era, utilizados em apresentações e videoclipes, como as escolhas dos planos e enquadramentos, padrões cromáticos, cenários, transições utilizadas, entre outros, foram responsáveis por nos oferecer um caminho para interpretarmos as obras.

É importante notar que Abel leva esses temas também para além de seu trabalho artístico, reforçando as questões por ele problematizadas em suas redes sociais e entrevistas. Podemos imaginar que as mais de 500 milhões de visualizações⁶ nas obras aqui analisadas refletem não apenas o sucesso do artista, como também o sucesso em trazer atenção a esses assuntos.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. Boicote eterno: The Weeknd proíbe que suas músicas sejam avaliadas pelo Grammy. **B9**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2VJZixs>. Acesso em: 04 mai. 2021.

ANIFTOS, R. Here Are YouTube's 10 Most-Watched Music Videos. **Billboard**, 27 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3s9Gsfm>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ASWAD, J. The Weeknd Goes Track-by-Track (Almost) on 'After Hours'. **Variety**, 08 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3yKpfeL>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BASTOS, G. AMA 2020: UAU! The Weeknd arrepia em performance EXPLOSIVA de "In Your Eyes" e "Save Your Tears", com Kenny G — assista!. **Hugo Gloss**, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iJg4C>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BRISTOUT, R. Uncovering all the clues that tie The Weeknd's 'Starboy' videos together. **REVOLT**, 13 mar. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3xJIWC6>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CORRÊA, L. J. A. **Breve História do Videoclipe**. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste – Cuiabá – MT. GT Audiovisual. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

FIGUEIREDO, C. A. P. **Narrativa Transmídia: modos de narrar e tipos de histórias**. Portal de Periódicos UFSM, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3CLohkU>. Acesso em 09 mai. 2021.

⁶ Número de visualizações identificada na plataforma *Youtube* em 12 de agosto de 2021.

FURTUOSO, G. The Weeknd e a construção transmídia de After Hours. **MediaBox**, 23 mai. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3xCw4xT>. Acesso em: 05 mai. 2021.

HOLZBACH, A. D. **A invenção do videoclipe**: a história por trás da consolidação de um gênero audiovisual. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

NARRATIVA TRANSMÍDIA: o que é e como funciona?. **Academia Internacional de Cinema**, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37EqiB6>. Acesso em: 09 mai. 2021.

STAMATO, A. B. T.; STAFFA, G.; VON ZEIDLER, J. P. **A Influência das Cores na Construção Audiovisual**. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 03 a 05 jul. 2013. Anais do XVIII Intercom. Bauru, SP: Unesp, 2013.

THE WEEKND APARECE com rosto deformado em clipe, e internautas apontam referências ao Grammy. **Diário do Nordeste**, 06 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3sdWsx1>. Acesso em: 05 mai. 2021.

THE WEEKND EXPLICA que rosto enfaixado era crítica a cirurgias plásticas banais: Às vésperas de se apresentar no Super Bowl, cantor conta que os machucados que ostentou durante o último ano eram parte de um protesto. **Elle**, 04 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2Ubr2KS>. Acesso em: 03 mai. 2021.

THE WEEKND GOT Grammy ultimatum: us or Super Bowl... prior to nomination snub. **TMZ**, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3yLTHFm/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

THE WEEKND LANÇA curta-metragem para divulgar seu novo álbum, "After Hours". **Universal Music Brasil**, 06 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Xd88V5>. Acesso em: 05 mai. 2021.

THE WEEKND TEMEU ser 'insensível' ao lançar disco After Hours durante a pandemia do coronavírus e explica por que mudou de ideia. **Rolling Stone**, 02 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3CNfVtk>. Acesso em: 05 mai. 2021.